

A OCORRÊNCIA DE MODALIZADORES DISCURSIVOS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

SILVA; Janaina Melo da ¹, NASCIMENTO; Erivaldo Pereira do ²

RESUMO

A OCORRÊNCIA DE MODALIZADORES DISCURSIVOS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Janaina Melo da Silva (UFPB)[1]

janaynams10@gmail.com

Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB)[2]

erivaldo@ccae.ufpb.br

RESUMO: O presente artigo corresponde a um recorte da pesquisa realizada acerca dos modalizadores discursivos como índice de argumentatividade na Base Nacional Comum Curricular desenvolvida no Programa de Iniciação Científica e posteriormente no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Diante disso, este trabalho tem por objetivo apresentar o funcionamento dos modalizadores discursivos enquanto fenômeno linguístico semântico-argumentativo e enunciativo nos enunciados em que aparecem no documento BNCC. Para isso, especificamente objetiva identificar os tipos de modalizadores discursivos presentes no documento BNCC, descrever os efeitos de sentido gerados pelo uso dos modalizadores discursivos no documento em estudo e relacionar os tipos de modalizadores discursivos mais frequentes no *corpus* com a função sócio discursiva do documento. Esse estudo embasa-se nos estudos sobre a Modalização discursiva apresentados por Nascimento e Silva (2012), Castilho e Castilho (2002), Koch (2011), entre outros autores. E sobre o documento BNCC, a partir dos estudos de Velloso (2020), além do próprio documento BNCC Brasil (2018). Metodologicamente essa investigação possui caráter descritivo e interpretativista e assume uma abordagem qualitativa, seu *corpus* é constituído pelo documento Base Nacional Comum Curricular, especificamente as seções: Introdução; a etapa do Ensino Fundamental, ao que concerne a área de linguagens anos iniciais e finais; e a etapa do Ensino Médio, especificamente seu texto introdutório até a seção do componente curricular língua portuguesa. Os dados da pesquisa apontam que diferentes modalizadores discursivos como deônicos de obrigatoriedade, delimitadores, avaliativos dentre outros, imprimem argumentatividade na BNCC à medida que revelam como o locutor responsável pelo texto utiliza essa estratégia linguística para orientar os interlocutores a realizarem, acatarem determinadas ações pedagógicas descritas no documento.

Palavras-Chave: Modalizadores discursivos. BNCC. Aprendizagem.

Introdução

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa realizada acerca dos modalizadores discursivos como índice de argumentatividade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desenvolvida no Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Estudos Semântico-Argumentativos e Enunciativos na Língua e no Discurso: marcas de (inter)subjetividade e de orientação argumentativa (ESAELD) e posteriormente no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Diante disso esse trabalho objetiva apresentar o funcionamento dos modalizadores discursivos enquanto fenômeno linguístico semântico-argumentativo e enunciativo nos enunciados em que aparecem no documento BNCC. Documento pedagógico que orienta o ensino aprendizagem da

¹ Universidade Federal da Paraíba-UFPB, janaynams10@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba-UFPB, erivaldo@ccae.ufpb.br

educação básica brasileira, e tão logo, pelo qual os profissionais da educação, instituições de ensino devem se nortear para desenvolver com os alunos da educação básica, o que justifica a relevância da presente investigação.

Para a pesquisa nos amparamos nas perspectivas teóricas de Castilho e Castilho (2002), Nascimento e Silva (2012), Koch (2011) dentre outros acerca dos estudos da modalização discursiva, e os estudos de Velloso (2020) sobre a BNCC, além do próprio documento Brasil (2018).

Metodologicamente esse estudo possui caráter descritivo e interpretativista e também documental, assume uma abordagem qualitativa e seu *corpus* é constituído pela terceira versão do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em 2018, especificamente as seções: Introdução, e a etapa do Ensino Fundamental ao que concerne a área de linguagens anos iniciais e finais, acrescida da seção da etapa do Ensino Médio, desde a sua parte introdutória até a seção do componente curricular língua portuguesa.

O presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: por essa introdução, seguido das seções sobre o fenômeno da modalização discursiva, o documento BNCC, logo após tem-se a análise de trechos de modalizadores discursivos, discussões acerca dos resultados obtidos, considerações finais e as referências utilizadas.

A seguir abordaremos sobre o fenômeno linguístico modalização discursiva.

[1] Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: janaynams10@gmail.com

[2] Professor da UFPB/PROFLETRAS/PROLING. E-mail: erivaldo@ccae.ufpb.br

1 Modalização discursiva

A modalização discursiva consiste em um fenômeno linguístico que possibilita ao falante expressar em seus discursos suas intenções, julgamentos, apreciações, de modo que a “avaliação, ou ponto de vista, expressa pela modalização ocorre sempre em função da interlocução ou do interlocutor” (Nascimento, 2010, p. 32).

Logo, a modalização para além de ser um fenômeno que possibilita expressar subjetividades, pontos de vista, permite ao falante agir sob seu interlocutor de modo a imprimir o modo como o seu discurso deve ser lido e interpretado.

Castilho e Castilho (2002) mencionam que a modalização é a estratégia pela qual o falante imprime julgamento, relacionamento, avaliação sob o teor de verdade do conteúdo proposicional. Para essas autoras a modalização discursiva pode ocorrer por meio de diferentes recursos linguísticos como a prosódia, modos verbais, verbos auxiliares, adjetivos, advérbios dentre outros.

Para Koch (2011) a modalização ocorre pelos diferentes modos de lexicalização da língua, e cita os seguintes:

- a. performativos explícitos: eu ordeno, eu proíbo, eu permito etc.;
- b. auxiliares modais: poder, dever, querer, precisar etc.;
- c. predicados cristalizados: é certo, é preciso, é necessário, é provável etc.;
- d. advérbios modalizadores, provavelmente, certamente, necessariamente, possivelmente etc.;
- e. formas verbais perifrásticas: dever, poder, querer, etc.+infinitivo;
- f. modos e tempos verbais: imperativo; certos empregos de subjuntivo; uso do futuro do pretérito com valor de probabilidade, hipótese, notícia não confirmada; uso do imperfeito do indicativo do indicativo com valor de irrealidade etc;
- g. verbos de atitude proposicional: eu creio, eu sei, eu duvido, eu acho etc;
- h. entonação: (que permite, por ex.: distinguir uma ordem de um pedido, na linguagem oral);

¹ Universidade Federal da Paraíba-UFPB, janaynams10@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba-UFPB, erivaldo@ccae.ufpb.br

i) operadores argumentativos: pouco, um pouco, quase, apenas, mesmo etc. (Koch, 2011, p. 84).

Para Nascimento e Silva (2012) são os modalizadores discursivos os responsáveis por materializar esse fenômeno nos enunciados, discursos, textos em que aparece. Os tipos de modalizadores discursivos de acordo com esses autores são: os modalizadores epistêmicos, deônticos, avaliativos e delimitadores.

Esses autores apresentam os seguintes tipos e subtipos de modalização: modalização epistêmica (asseverativa, quase-asseverativa e habilitativa); modalização deôntica (de obrigatoriedade, de proibição, de possibilidade e volitiva) modalização avaliativa e modalização delimitadora. Esses tipos e subtipos de modalização discursiva geram nos enunciados os seguintes efeitos de sentido conforme o quadro:

Quadro 1-Tipos e subtipos de modalização

Tipo de Modalização	Subtipos	Efeito de sentido no enunciado ou enunciação
Epistêmica – expressa avaliação sobre o caráter de verdade ou conhecimento	Asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo certo ou verdadeiro
	Quase-asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo quase certo ou verdadeiro
	Habilitativa	Expressa a capacidade de algo ou alguém realizar o conteúdo do enunciado
Deôntica - expressa avaliação sobre o caráter facultativo, PROIBITIVO, volitivo ou de obrigatoriedade	De obrigatoriedade	Apresenta o conteúdo como algo obrigatório e que precisa acontecer
	De proibição	Expressa o conteúdo como algo proibido que não pode acontecer
	De possibilidade	Expressa o conteúdo como algo facultativo ou dá permissão para que algo aconteça
	volitiva	Expressa um desejo ou vontade de que algo ocorra
Avaliativa – expressa avaliação ou ponto de vista		Expressa uma avaliação ou ponto de vista sobre o conteúdo, excetuando-se qualquer caráter deôntico ou epistêmico
Delimitadora		Determina os limites sobre os quais se deve considerar o conteúdo do enunciado

Fonte: Nascimento; Silva (2012, p. 93)

É importante destacar que além dos tipos e subtipos da modalização discursiva nos enunciados podem aparecer dois ou mais modalizadores um atuando sobre o outro de modo a acentuar ou atenuar os efeitos de sentido modais, e isso refere-se ao fenômeno da coocorrência que se trata da “combinação de mais um tipo de modalizador, em um mesmo enunciado, gerando efeitos de sentido diferentes.” (Nascimento, 2010, p. 39).

Mediante ao exposto observa-se que a modalização de discursiva é uma estratégia que permite combinações, possibilidades para que o falante possa imprimir argumentatividade em seus discursos, sejam orais ou escritos, contribuindo para que ele alcance seus propósitos no momento da enunciação.

2 Documento BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento pedagógico que está prevista desde a Constituição de 1988, e embasada por leis educacionais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) etc., que legitimaram a elaboração e homologação do documento. Sua elaboração ocorreu durante os anos de 2015 a 2018.

A partir de 2018, com a homologação da BNCC em 14 de dezembro, o Brasil passa a ter um documento norteador comum para todas as escolas de educação básica do país, se configurando

¹ Universidade Federal da Paraíba-UFPB, janaynams10@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba-UFPB, erivaldo@ccee.ufpb.br

em uma referência obrigatória para o funcionamento das instituições de ensino, o trabalho docente e desenvolvimento discente.

Assim, em síntese pode-se dizer que a BNCC é um dos principais documentos pedagógicos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem da educação brasileira. Caracteriza-se por ser um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes da educação básica brasileira desde a etapa da educação infantil ao ensino

médio têm direito durante o período do ensino básico.

A BNCC é, portanto, “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.” (Brasil, 2018, p. 7). E por apresentar caráter normativo deve “servir como parâmetro – contendo as aprendizagens essenciais – para toda escola brasileira. (Velloso, 2020, p. 1-2).

Logo, a BNCC é o documento que “as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passarão a ter uma referência nacional comum e obrigatória para a elaboração dos seus currículos e propostas pedagógicas” (Brasil, 2018, p.5).

São 10 as competências gerais da educação básica previstas na BNCC para serem desenvolvidas com os alunos nas escolas. Vejamos:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens-verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital-, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

¹ Universidade Federal da Paraíba-UFPB, janaynams10@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba-UFPB, erivaldo@ccae.ufpb.br

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Brasil, 2018, p. 9-10). (grifo do documento)

O propósito da BNCC é com a formação integral dos alunos física, emocional, cognitiva, cultural, social dentre outras, ou seja, com uma formação que “se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (Brasil, 2018, p. 14).

A BNCC está organizada em competências, habilidades, eixos, etc. e apresenta orientações, conteúdos, habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes de todas as escolas do Brasil e em todas as etapas de ensino (etapa da educação infantil, etapa do ensino fundamental anos iniciais e finais e a etapa do ensino médio).

Por isso, entender o que diz o seu texto é fundamental para as instituições de ensino, os profissionais da educação que devem se amparar nas orientações do documento a fim de promover, para e com os alunos, o desenvolvimento do ensino e aprendizagem necessários para o ensino básico.

A seguir apresentaremos análise do *corpus* do nosso trabalho, a BNCC.

3 Análise dos dados da pesquisa

O *corpus* desta investigação advindo da pesquisa realizada no projeto ESAELD pelo PIBIC-CNPq e no Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em 2024, é composto pela terceira versão do documento pedagógico BNCC publicada no ano de 2018, ao que concerne as seções: Introdução e a etapa do Ensino Fundamental (área de linguagens anos iniciais e finais) e a etapa do Ensino Médio, desde a sua parte introdutória até a seção do componente curricular língua portuguesa. A coleta do *corpus* foi realizada diretamente no site do MEC, no seguinte link: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

Para a catalogação e análise do *corpus*, tomou-se como base a classificação dos modalizadores discursivos proposta por Nascimento e Silva (2012), a saber: modalizadores epistêmicos, deônticos, avaliativos e delimitadores. No *corpus* foram identificados todos os tipos de modalizadores, mas por o *corpus* apresentar uma extensão considerável, apresentaremos aqui alguns trechos de ocorrências de modalizadores catalogados. Vejamos:

Modalizador asseverativo

Trecho 9 BNCC (Introdução):

Nesse sentido, consoante aos marcos legais anteriores, o PNE **afirma** a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7), referindo-se a direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (p. 12)

Neste trecho 9, retirado da introdução da BNCC, em que se trata dos marcos legais que embasam esse documento, o verbo afirmar (**afirma**) é um verbo *dicendi* modalizador epistêmico asseverativo, utilizado para introduzir um discurso relatado em estilo indireto, em um caso de polifonia enunciativa. O referido verbo é utilizado pelo locutor responsável pela BNCC (em terceira pessoa, responsável por todo o conteúdo do enunciado) para introduzir uma voz coletiva impessoalizada, o PNE (Plano Nacional de Educação), que se constitui em um SE-Locutor, sob a forma de relato em estilo indireto, qual seja: “a importância de uma base comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica”. Por ser portador da síntese *dizer + certeza*, o verbo afirmar apresenta como sendo certo e

¹ Universidade Federal da Paraíba-UFPB, janaynams10@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba-UFPB, erivaldo@cdae.ufpb.br

verdadeiro o conteúdo do discurso relatado, segundo o qual é importante uma base nacional curricular para o Brasil, orientando, então, o interlocutor considerar as informações descritas como certas ou verdadeiras, tal informação é corroborada pelo fato de ser atribuída a um documento oficial, o Plano Nacional de Educação, que é aprovado por lei, e, portanto, atribuído a uma coletividade de especialistas e legisladores. Dessa forma, a palavra afirma denomina-se como verbo *dicendi* modalizador epistêmico asseverativo, pois além de apresentar o discurso alheio (relatado), exprime o conteúdo do enunciado como certo, sem possibilidade de contestações.

Modalizador deôntico de obrigatoriedade

Trecho 51 BNCC (Ensino Fundamental):

Ao componente Língua Portuguesa **cabe**, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (p.67-68)

No trecho 51 presente na etapa do ensino fundamental no tópico Língua portuguesa, tópico que apresenta esse componente curricular seus eixos, competências específicas etc.; o vocábulo **cabe** modaliza o enunciado “Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos (...)”, pois expressa ao interlocutor que recai sobre esse componente a obrigação de proporcionar aos discentes meios para desenvolver seus letramentos. Sendo assim, o locutor modaliza o seu discurso através do presente termo, de modo que o seu interlocutor perceba que deverá promover o que for necessário para que o trabalho com o componente curricular Língua Portuguesa proporcione as experiências necessárias para a ampliação dos letramentos dos estudantes. Por isso, esse termo se configura em um modalizador deôntico de obrigatoriedade, pois através dele o locutor indica para interlocutor que o enunciado seja lido como uma obrigação, como algo que precisa ser cumprido.

Modalizador avaliativo

Trecho 68 BNCC (introdução):

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB. (p. 8-9)

No trecho 68, retirado da parte da introdução da BNCC, seção na qual define-se esse documento, elencam-se suas características e como está organizada para cada etapa de ensino, é possível constatar que antes de apresentar as competências gerais da educação básica o locutor faz uso de um modalizador discursivo, a expressão **É imprescindível**, no segmento: “**É imprescindível** destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)”, através dele, ele expressa uma avaliação acerca do conteúdo do dito, pois expressa para interlocutor que é importante, fundamental que ele saiba que as competências estão inter-relacionadas e se articulam em todas as etapas da educação. Assim, nota-se que o locutor modaliza o seu dizer por meio desse termo, pois revela o seu envolvimento com o conteúdo do enunciado, qual seja considerar importante e necessário destacar tais informações sobre as 10 competências da educação básica, antes mesmo de apresentá-las.

Assim, por expressar uma avaliação do locutor acerca do conteúdo do dito, o termo imprescindível configura-se em um modalizador avaliativo.

Modalizador delimitador

¹ Universidade Federal da Paraíba-UFPB, janaynams10@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba-UFPB, erivaldo@cdae.ufpb.br

Trecho 202 BNCC (Ensino Fundamental):

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando **especialmente** aquelas relativas às culturas **infantis tradicionais** e **contemporâneas**. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (p.63)

No trecho 202, retirado do tópico A área de linguagens, da seção etapa do Ensino Fundamental da BNCC, na qual explanasse sobre área de ensino, seus componentes curriculares e competências específicas, é possível visualizar que o advérbio **especialmente** modaliza o nome componentes curriculares no excerto: No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando **especialmente** aquelas relativas às culturas **infantis tradicionais** e **contemporâneas**, delimitando para o interlocutor que práticas os componentes curriculares da área de linguagens tematizam, que são as que referem-se às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Além disso, o locutor determina para o leitor do texto que o tipo de cultura que os componentes em suas práticas tematizam são as **infantis** e não outras e as especificam: **tradicionais** e **contemporâneas**. Diante do uso de tais termos, compreende-se como o locutor determina como o interlocutor deve considerar o conteúdo do enunciado, por isso, eles são exemplos de modalizadores delimitadores.

4 Considerações Finais

Esse estudo, permitiu constatar que a argumentação na BNCC se constitui por diferentes tipos de modalizadores discursivos como os modalizadores deonticos de obrigatoriedade, os avaliativos e os delimitadores, modalizadores mais recorrentes no documento e que se relacionam com a função sócio discursiva do documento.

Constatamos que os modalizadores deonticos de obrigatoriedade expressam nos enunciados em que aparecem no documento um teor de dever, de obrigatoriedade para que o que está prescrito na BNCC, habilidades, orientações, competências sejam desenvolvidas com os alunos a etapas da educação básica pelas instituições de ensino e profissionais da educação.

Os modalizadores avaliativos expressaram para o interlocutor, pontos de vista, apreciações, avaliações do locutor sobre o documento BNCC, a formação e aprendizagem dos alunos. Os modalizadores delimitadores, por sua vez, indicaram no enunciado, os limites que o interlocutor deve considerar, compreender o conteúdo do dito do *corpus* BNCC catalogado e analisado.

Assim, a análise do funcionamento dos modalizadores discursivos permitiu observar os diferentes efeitos de sentido que imprimem no documento, como certeza, proibição, julgamentos, posicionamento, limites e sobretudo obrigação, estratégias utilizadas pelo locutor do texto para expressar como o documento deve ser lido, compreendido de modo a agir sob o interlocutor para que o que está prescrito no documento para o ensino aprendizagem da educação básica seja cumprido.

5 Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 8 jun. 2024.

CASTILHO, Ataliba T. de, CASTILHO, Célia M. M. de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo. (Org). **Gramática do português falado**. Vol. II: Níveis de Análise Linguística. 4. ed. ver.- Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.

¹ Universidade Federal da Paraíba-UFPB, janaynams10@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba-UFPB, erivaldo@ccae.ufpb.br

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização deôntica e suas peculiaridades semântico-pragmáticas. **Revista Fórum Linguístico**, Florianópolis, v.7, n.1, p.30-45, jan-jun. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2010v7n1p30/17100>>. Acesso em: 7 jun. 2023.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SILVA, Joseli Maria da. O fenômeno da modalização: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). **Argumentação na Redação Comercial e Oficial**: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos. João Pessoa, Editora da UFPB, 2012. p. 63-100.

VELLOSO, Renato. **100 perguntas e 100 respostas sobre a BNCC**: Base Nacional Comum Curricular. 1. ed. Magé, RJ, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Modalizadores discursivos, BNCC, Aprendizagem

¹ Universidade Federal da Paraíba-UFPB, janaynams10@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba-UFPB, erivaldo@ccae.ufpb.br